



## PROJETO EDUCATIVO

**"Construir o Futuro: Preparar  
Profissionais para um Mundo em  
Transformação"**

2023/2026



## Índice

1- ENQUADRAMENTO .....	1
2. INTRODUÇÃO .....	2
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	3
3.1. Enquadramento Legal .....	3
3.2. Missão e Valores .....	3
3.3. Análise SWOT.....	4
3.4. Visão Estratégica .....	6
3.5. Organização Escolar.....	7
4. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO .....	8
5. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO .....	38
6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40



## 1- ENQUADRAMENTO

O Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 02 de julho, estabelece as diretrizes para a autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de ensino pré-escolar, básico e secundário. Este regulamento considera o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, os Planos de Atividades anuais e Plurianuais, bem como o Orçamento, como os principais instrumentos que permitem às escolas exercer a sua autonomia. No seu artigo 9º, o Projeto Educativo é definido como um documento que define a orientação educacional de um agrupamento de escolas ou de uma escola não agrupada. Esse documento é elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola e tem um horizonte temporal de três anos. No Projeto Educativo, são explicitados os princípios, valores, metas e estratégias que guiarão a Escola na realização de sua função educativa.

O funcionamento das Escolas Profissionais, especialmente as de orientação agrícola, é caracterizado por particularidades distintas. Em primeiro lugar, operam ininterruptamente ao longo de todo o ano. Além disso, o seu processo de ensino-aprendizagem é influenciado pela sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira. É importante destacar, também, a forte ligação com a região em que estão inseridas, suas instituições locais e o setor empresarial regional.

Todas essas características únicas proporcionam a cada Escola Profissional a capacidade de desenvolver um Projeto Educativo exclusivo, sem comprometer, no entanto, a sua adesão aos princípios gerais da educação estabelecidos.



## 2. INTRODUÇÃO

As políticas educacionais mais recentes têm atribuído mais ênfase ao Ensino Profissional, reconhecendo-o como de extrema importância para o progresso do país. Este reconhecimento, baseia-se na ideia de que o investimento nas qualificações é uma estratégia fundamental para fortalecer a competitividade territorial e para capacitar o país a enfrentar os desafios que o futuro apresenta, através do aperfeiçoamento das capacidades da sua força de trabalho.

Além disso, é crucial observar a crescente valorização do setor primário, em particular da agricultura e das atividades relacionadas ao mundo rural. Este setor é considerado estratégico para reduzir a dependência externa e aproveitar os abundantes recursos disponíveis no país para desenvolver produtos de alta qualidade, que têm obtido reconhecimento tanto no mercado nacional como internacional. Nesse contexto, a formação de técnicos qualificados é essencial para atender às novas solicitações de um mercado dinâmico, caracterizado pela globalização.

Por outro lado, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes adiante designada EPDRA, como uma instituição de ensino no século XXI, enfrenta desafios significativos. Deve integrar e harmonizar as novas dimensões previstas pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, definir como implementar a gestão do currículo, adaptar os programas das disciplinas às Aprendizagens Essenciais e, acima de tudo, ampliar o escopo da inclusão, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº 54/2018 e pelo Decreto-Lei nº 55/2018, ambos de 06 de julho.

Assim, a Escola assume um compromisso profundo e responsável com os seus alunos e a comunidade. Existe um esforço contínuo para concretizar seu lema, inspirado na Écloga IX, 50 de Virgílio: "*Carpent tua pomma nepotes*" - "Os vindouros colherão os teus frutos".



### **3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

Para a construção deste Projeto Educativo, foram tomados como elementos de referência o anterior documento, que esteve em vigor entre 2019 e 2022, e cuja ação se prolongou para o ano letivo de 2022/2023; os Relatórios de autoavaliação de escola produzidos pela Equipa de Autoavaliação, no âmbito da Avaliação Interna das suas práticas, de acordo com o previsto na Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro; o Plano de Ação Estratégica definido em 2016, no âmbito da implementação das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar, bem como o Projeto Educativo Municipal, em cuja construção a EPDRA colaborou, participando também no acompanhamento e avaliação da sua implementação. Foram ainda consideradas, as recomendações decorrentes do processo de Avaliação Externa que decorreu em maio de 2016.

#### **3.1. Enquadramento Legal**

A EPDRA teve a sua origem em 1989 sob o nome de Escola Profissional de Agricultura de Abrantes, fruto da vontade e do projeto da comunidade local. Diversas entidades estiveram envolvidas na sua criação, incluindo a Câmara Municipal de Abrantes, a Cooperativa Abrantejo e a Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes. A sua fundação ocorreu no contexto do Decreto-Lei nº26/89 e, notavelmente, foi a primeira Escola Profissional Agrícola de natureza pública a ser estabelecida em Portugal.

Posteriormente, através da Portaria nº274/2000, de 22 de maio, a instituição passou a ter o estatuto de escola pública, recebendo a atual denominação de Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes.

#### **3.2. Missão e Valores**

Dada a sua natureza e o tipo de ensino que oferece, a EPDRA tem como principal objetivo a formação de técnicos intermédios altamente capacitados, preparados para ingressar nas diversas carreiras profissionais relacionadas com os programas de estudo disponíveis. Além disso, procura desenvolver cidadãos que possuam valores e competências que lhes permitam participar ativamente na sociedade, tomar decisões informadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e desempenhar um papel de cidadania consciente e responsável.

No âmbito da educação, o foco da escola está centrado no desenvolvimento do "conhecimento", particularmente nas capacidades práticas e nas atitudes pessoais, em conformidade com a missão fundamental das escolas profissionais: preparar eficazmente os alunos/formandos para a sua inserção bem-sucedida no mercado de trabalho. Esta preparação é realizada através de uma oferta de formação que se alinha com as necessidades da região e contribui para o seu desenvolvimento abrangente.

Neste sentido, é fundamental enfatizar os valores essenciais que constituem a base do Projeto Educativo e que estão em consonância com a Missão da Escola e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:



### 3.3. Análise SWOT

A análise SWOT assume-se como uma estratégia de análise interna e externa, e que pretende identificar os elementos chave para o funcionamento da Escola, permitindo estabelecer prioridades de intervenção e, a partir dessas, definir estratégias de atuação.



	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
FATORES INTERNOS	<p><b>Recursos Humanos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilidade e motivação do grupo docente;</li><li>- Trabalho colaborativo na planificação, preparação e realização de aulas e atividades;</li><li>- Apoio das chefias;</li><li>- Formação e atualização científica dos docentes;</li><li>- Quantidade de assistentes operacionais.</li></ul> <p><b>Prática Educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprendizagem em contexto real de trabalho;</li><li>- Articulação no processo ensino-aprendizagem, entre o saber fazer e o saber ser;</li><li>- Disponibilidade de atendimento aos alunos fora da sala de aula;</li><li>- Boas práticas de interdisciplinaridade, reforçadas por projetos comuns, como os DAC;</li><li>- Boas práticas de inclusão, aplicadas num contexto alargado, promovendo boa integração dos alunos de diferentes meios.</li></ul> <p><b>Infraestruturas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilidade de alojamento para alunos deslocados;</li><li>- Existência de espaço físico/estruturas de apoio estimulantes e diversificadas para o processo ensino-aprendizagem;</li><li>- Preocupação constante em manter/melhorar as infraestruturas.</li></ul> <p><b>Articulação com a comunidade escolar/meio local</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diversidade de parcerias estabelecidas com entidades externas;</li><li>- Reconhecimento, por parte dos Encarregados de Educação e dos alunos, do acompanhamento realizado por parte da escola, em geral, e dos Orientadores Educativos, em particular.</li></ul>	<p><b>Recursos Humanos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Flutuação de parte do corpo docente.</li></ul> <p><b>Prática Educativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidação de competências base dos alunos, que se reflete na prática pedagógica.</li></ul> <p><b>Infraestruturas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Qualidade e quantidade de equipamento pedagógico/tecnológico;</li><li>- Dimensão do internato feminino.</li></ul> <p><b>Articulação com a comunidade escolar/meio local</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dificuldade de articulação com as entidades empregadoras;</li><li>- Dificuldade de acompanhamento dos alunos após a conclusão do curso.</li></ul> <p><b>Alunos/ Encarregados de Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas competências;</li><li>- Número de desistências/transferências dos cursos;</li><li>- Taxa de conclusão dos cursos;</li><li>- Fraca adesão dos alunos aos apoios educativos proporcionados pela escola.</li></ul>
FATORES EXTERNOS	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <p><b>Tendências demográficas/estruturantes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Acessibilidades à escola.</li></ul> <p><b>Enquadramento legal</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Financiamento no âmbito do PESSOAS 2030;</li><li>- Apoio por parte da tutela.</li></ul> <p><b>Tendências sociais e educacionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Parcerias com empresas/ instituições no âmbito da FCT (estágios)/PAP;</li><li>- Parcerias com empresas em termos de formação/colóquios, entre outras atividades;</li><li>- Apoio de parceiros (Município, TAGUS e outras instituições);</li><li>- Cursos com elevada procura no mercado de trabalho.</li></ul>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <p><b>Tendências demográficas/estruturantes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Redução da população em idade escolar.</li></ul> <p><b>Enquadramento legal</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Programas das disciplinas da componente sociocultural e científica pouco ajustados aos cursos profissionais em funcionamento na escola.</li></ul> <p><b>Tendências sociais e educacionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Concorrência de instituições/escolas na mesma região e com pontos críticos em termos de recursos de formação;</li><li>- Dificuldade em assegurar docentes para algumas áreas específicas;</li><li>- Reduzida oferta de formação contínua nas áreas técnicas;</li><li>- Reduzido envolvimento parental na vida escolar dos alunos.</li></ul>



### 3.4. Visão Estratégica

A EPDRA é uma instituição de ensino pública, porém, não está integrada no sistema regular de educação. Portanto, a sua existência e crescimento dependem significativamente da sua eficácia, do nível de qualificação dos técnicos que forma e da aceitação que encontra no mercado. Este último fator desempenha um papel crucial, não apenas na captação de novos alunos, mas também na identificação de parceiros estratégicos.

Dessa forma, é de suma importância que o foco da ação esteja nos alunos/formandos, que desempenham um papel fundamental em todo o processo educativo. O objetivo principal é promover o desenvolvimento da formação, com ênfase na aprendizagem prática e na garantia de experiências em vários modelos de aprendizagem, sem negligenciar a formação em termos de cidadania.

Em resumo, todos os esforços são direcionados para a formação abrangente do aluno, capacitando-o com um conjunto diversificado de habilidades, que lhe permitam ingressar no mercado de trabalho e integrar-se plenamente na sociedade.

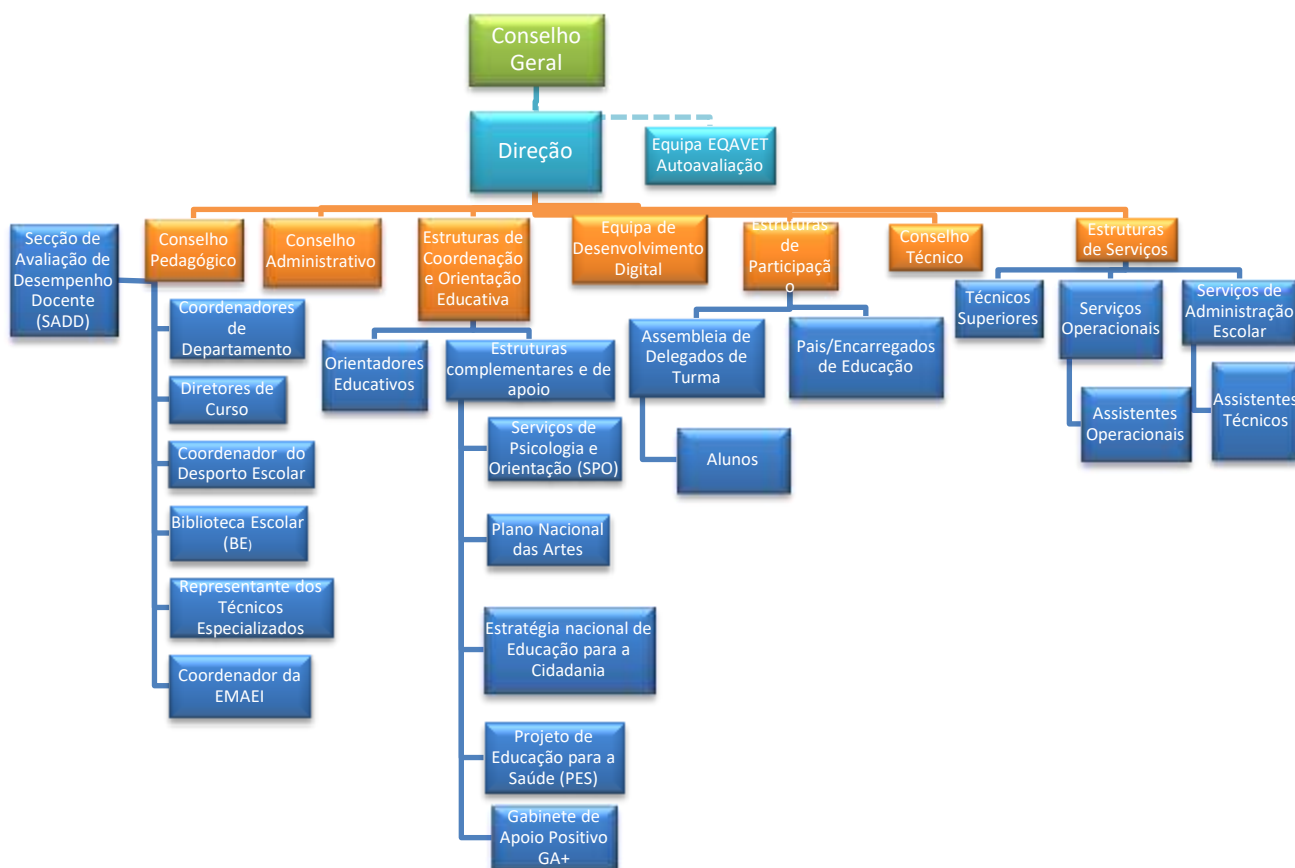
Além disso, esta capacidade de sucesso só será alcançada plenamente através de uma colaboração efetiva com a comunidade, uma vez que o Projeto da Escola deve ser adaptado às necessidades da comunidade e orientado para alcançar metas e objetivos locais, regionais e/ou nacionais.

Com base no caminho que a EPDRA tem percorrido até ao momento, a instituição continua a procurar ser uma escola de destaque nos âmbitos local, regional e até nacional, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do mundo rural. O seu compromisso é formar profissionais motivados e qualificados, dotados de espírito empreendedor e de cidadania, e manter uma estratégia que promova a integração com a comunidade, valorize a inovação, promova a inclusão e procure, constantemente, atender às expectativas dos alunos, das famílias e às necessidades da região.



### 3.5. Organização Escolar

As estruturas educativas da EPDRA são as que estão previstas na legislação e explicitadas no seu Regulamento Interno. Todas estas equipas visam potenciar sinergias, trabalhando de modo colaborativo, com o objetivo de definir um percurso de vida para cada jovem que frequenta esta Escola, fornecendo-lhe uma formação plena, quer o objetivo de vida do jovem seja a integração profissional, logo após o término do seu percurso, na EPDRA, quer seja o prosseguimento de estudos.

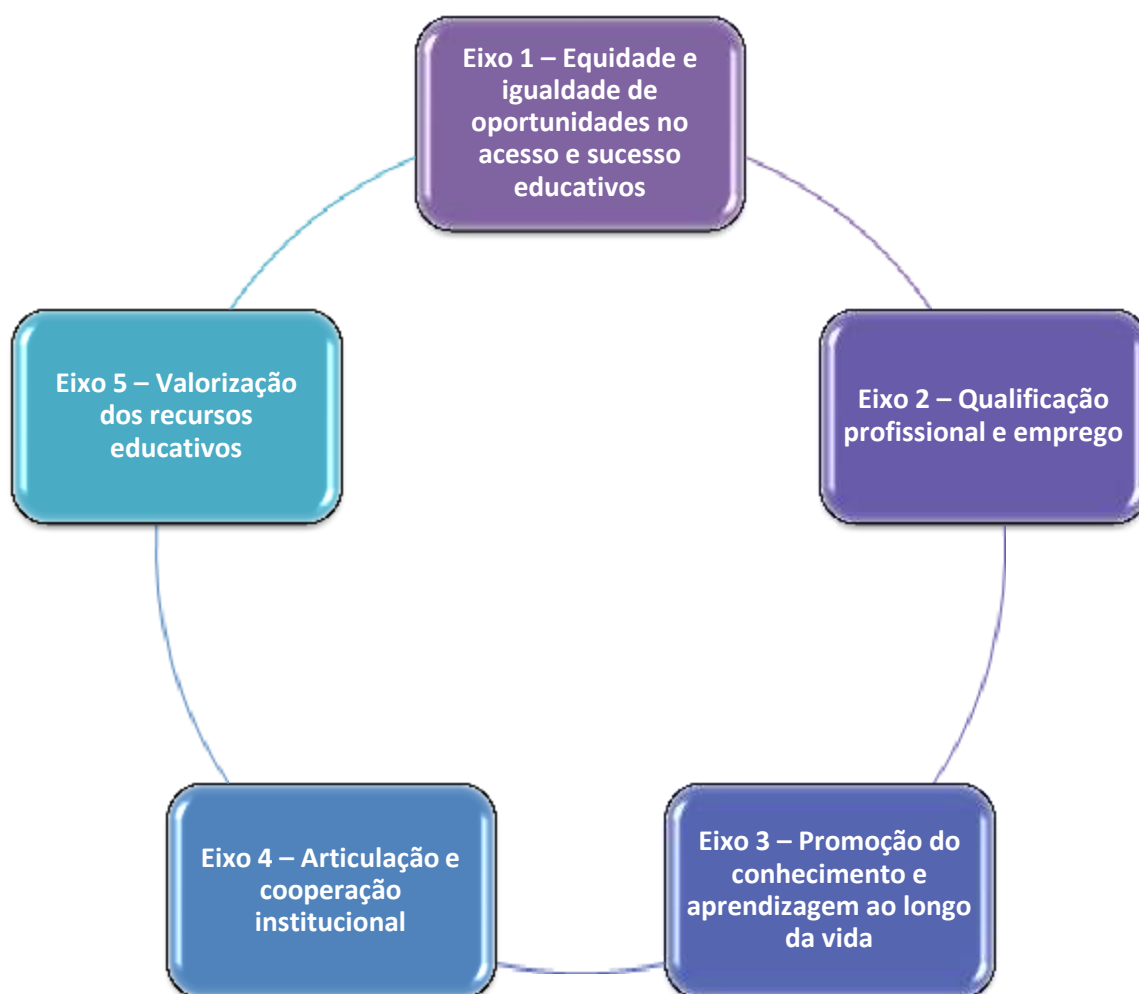


#### 4. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta os pontos de referência mencionados, considera-se crucial alinhar a abordagem deste Projeto Educativo com os eixos prioritários de intervenção, delineados no Projeto Educativo Municipal (PEM), adaptando-o às características e particularidades da Escola e de todos os seus componentes, embora mantendo um compromisso central com a comunidade.

Assim, com o propósito de apresentar, organizar e sistematizar a proposta de ação da EPDRA para o próximo triénio, foram identificados cinco eixos de intervenção. Dentro desses eixos, são estabelecidas as diretrizes de atuação, juntamente com os objetivos, metas e ações estratégicas correspondentes. Também são definidos os indicadores que serão utilizados para monitorizar a implementação dessas ações, bem como o cronograma para avaliação e acompanhamento.

Os eixos prioritários de intervenção:





EIXO 1 – EQUIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO E SUCESSO EDUCATIVOS

AÇÃO A – PROMOÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE DOCENTES							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>A.1.</b> Promover o trabalho colaborativo entre os docentes das disciplinas das componentes sociocultural e científica e os docentes da componente tecnológica;</p> <p><b>A.2.</b> Promover a interdisciplinaridade das diferentes áreas de formação com vista à melhoria do sucesso nas disciplinas das componentes sociocultural e científica;</p> <p><b>A.3.</b> Melhorar a circulação da informação.</p>	<p><b>A.1.1.</b> Realização de ações de intervenção abrangendo até 70% dos docentes.</p>	<p><b>Taxa de intervenção entre docentes</b> (Nº de docentes que realizaram ações de intervenção / Nº total de docentes)</p>	70%	75%	80%	Docentes Diretores de Curso Coordenadores de Departamento	Registos de intervenção
	<p><b>A.2.1.</b> Ajustamento da planificação modular em todos os módulos da componente sociocultural e científica ao perfil profissional do respetivo curso e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, integrando ainda as Aprendizagens Essenciais (se estiverem definidas).</p>	<p><b>Taxa de planificações ajustadas</b> (Nº planificações ajustadas / Nº total de planificações)</p>	100%	100%	100%	Docentes Coordenadores de Departamento	Planificações modulares
	<p><b>A.3.1.</b> Alcance da taxa de 90% de comunicação das reuniões e atividades através de canais digitais (<i>e-mail</i>, <i>Google Classroom</i> e <i>eSchooling</i>, respetivamente).</p>	<p><b>Taxa de comunicação das reuniões e atividades através de canais digitais</b> (Nº de atividades e reuniões comunicadas / Nº atividades e reuniões realizadas)</p>	90%	95%	100%	Docentes Coordenadores das estruturas	Registos de comunicações



	<b>A.3.2.</b> Alcance do grau de satisfação médio de Bom relativo à circulação da informação.	<b>Grau de satisfação médio relativo à circulação da informação</b> (Média da avaliação dos serviços de apoio)	Grau de satisfação o médio de Bom	Grau de satisfação o médio de Bom	Grau de satisfação o médio de Bom	Equipa de Autoavaliação	Inquéritos aplicados no âmbito da autoavaliação  Relatório da Equipa de Autoavaliação
--	---	---	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------------	---

### Ações estratégicas

- Trabalho colaborativo entre docentes das componentes sociocultural e científica e da componente técnica, para a construção das planificações e para a elaboração de atividades conjuntas que integram o PAA;
- Análise do Perfil Profissional de cada curso em sede de Conselho de Curso;
- Alinhamento do Perfil de Curso ao Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória;
- Seleção dos conteúdos das várias disciplinas passíveis de articulação com a componente técnica, designadamente, no domínio da aplicação;
- Lecionação dos conteúdos e desenvolvimento das competências previstas de forma adequada ao contexto de cada turma;
- Organização das atividades e metodologias e a gestão do espaço e do tempo, de forma adequada à turma;
- Desenvolvimento de projetos integradores e transversais a todas as componentes de formação (DACs e componente de Cidadania e Desenvolvimento);
- Realização de atividades conjuntas que envolvam disciplinas das várias componentes do mesmo curso ou intercursos;
- Utilização privilegiada dos canais digitais para a circulação da informação;
- Divulgação das reuniões através do *e-mail* institucional e das atividades através do calendário de turma na plataforma *eSchooling*.



AÇÃO B – MELHORIA DO SUCESSO NAS DIFERENTES DISCIPLINAS E COMPONENTES DE FORMAÇÃO							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>B.1.</b> Aumentar o envolvimento do aluno no seu processo de aprendizagem;</p> <p><b>B.2.</b> Promover a equidade e inclusão de todos os alunos</p> <p><b>B.3.</b> Valorizar o progresso realizado pelo aluno ao longo do módulo/UFCD;</p> <p><b>B.4.</b> Diversificar estratégias que procurem responder à diversidade de necessidades e potencialidades dos alunos de forma a alcançar as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;</p> <p><b>B.5.</b> Promover as literacias do século XXI – digitais e de escrita;</p> <p><b>B.6.</b> Aumentar a eficácia das ações disciplinares no sentido de dissuadir as reincidências;</p>	<p><b>B.1.1.</b> Taxa de 100% de módulos em que os alunos participam na definição dos processos de recolha de informação para classificação.</p>	<p><b>Taxa de participação dos alunos na definição dos processos de recolha de informação para classificação</b></p> <p>(Nº de módulos ou UFCDs em que os alunos participaram na definição de recolha de informação para classificação / Nº total de módulos ou UFCDs avaliados)</p>	100%	100%	100%	Docentes Orientadores Educativos Equipa de Autoavaliação	Registo de sumários
	<p><b>B.2.1.</b> Implementação de medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão a todos os alunos que revelem dificuldades acrescidas.</p>	<p><b>Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas previstas no DL54/2018</b></p> <p>(Nº de alunos com RTP sem módulos em atraso/ Nº total de alunos com RTP)</p>	100%	100%	100%	Docentes EMAEI	RTPs; Atas de Conselho de Turma; Atas da EMAEI
	<p><b>B.3.1.</b> Definição de descritores e níveis de desempenho para todos os critérios de avaliação aprovados em sede de Conselho Pedagógico.</p>	<p><b>Taxa de descritores e níveis de desempenho definidos para os critérios de avaliação definidos</b></p> <p>(Nº total de critérios de avaliação com descritores e níveis de desempenho definidos/ Nº total de critérios de avaliação aprovados)</p>	100%	100%	100%	Grupos de trabalho dos Departamentos Conselho Pedagógico	Documentos de registo dos descritores e respetivos níveis de desempenho dos critérios de avaliação
	<p><b>B.3.2.</b> Atingir a taxa de conclusão modular de 95% a todos os módulos e UFCDs;</p>	<p><b>Taxa de conclusão modular</b></p> <p>(Nº total de alunos que concluem o módulo ou UFCD/ Nº total de alunos que frequentam efetivamente o módulo ou UFCD)</p>	85%	90%	95%	Docentes Orientadores Educativos Coordenador dos OEs	Pautas de avaliação modular
	<p><b>Média da taxa de conclusão modular de escola</b></p>	75%	80%	85%	Coordenador dos OEs	Documentos de análise da	



		(Soma da taxa de conclusão dos módulos e UFCDs encerrados no ano/ Nº total de módulos e UFCDs encerrados no ano)					avaliação
		<b>Nº de atividades/eventos realizados no domínio específico do curso</b>	3	3	3	Diretor de Curso Conselho de Curso	PAA
<b>B.4.1.</b> Incluir os objetivos do Plano Nacional das Artes no currículo para desenvolver a criatividade, a expressão pessoal e a apreciação cultural dos alunos		<b>Nº de atividades realizadas no âmbito do Plano Nacional das Artes</b>	3	3	3	Orientadores Educativos Coordenador do Plano Nacional das Artes	Registo de sumários
<b>B.4.2.</b> Garantia de acompanhamento nos projetos conducentes à PAP a 100% dos alunos das turmas finalistas.		<b>Taxa de acompanhamento nos projetos conducentes à PAP</b>  (Nº de alunos acompanhados no âmbito do desenvolvimento dos projetos da PAP/Nº total de alunos finalistas)	100%	100%	100%	Diretor de Curso Professores acompanhantes da PAP Professores	Documentos PAP
<b>B.5.1.</b> Realizar três atividade/turma em articulação com a BE definida em sede de Conselho de Turma		<b>Nº de projetos desenvolvidos</b>	1	1	1	Conselho de Curso	PAA
		<b>Nº de atividades planificadas com a BE/BM em Conselho de Turma</b>	3/turma	3/turma	3/turma	Orientadores Educativos Professor Bibliotecário	Atas de Conselho de Turma Base de Dados MABE
<b>B.5.2.</b> Dinamização, em cada turma, de momentos de leitura e escrita ativa de textos pelos alunos (também em suporte digital).		<b>Nº de momentos de leitura/escrita ativa</b>	2/turma	2/turma	2/turma	Docentes Biblioteca Escolar	PAA Relatório atividades BE
<b>B.6.1.</b> Taxa de resposta das ocorrências disciplinares devidas a comportamentos		<b>Taxa de resposta das ocorrências disciplinares devidas a comportamentos</b>	80%	85%	90%	Orientadores Educativos	Registos de ocorrências



	inadequados no prazo de 48 horas.	<b>inadequados</b> (Nº de ocorrências disciplinares tratadas no tempo previsto / Nº total de ocorrências disciplinares verificadas)				Diretor Docentes	
	<b>B.6.2.</b> Acompanhamento, por serviços específicos, de todos os alunos que demonstrem reincidência em comportamentos inadequados.	<b>Taxa de acompanhamento dos alunos que demonstrem reincidência em comportamentos inadequados</b> (Nº de alunos acompanhados / Nº de alunos com comportamentos inadequados reincidentes)	100%	100%	100%	Orientadores Educativos Diretor Equipas e serviços de apoio específicos	Registos de acompanhamento

### Ações estratégicas

- Participação dos alunos na definição dos processos de recolha de informação/avaliação da disciplina/módulo/UFCD;
- Utilização de recursos que promovam a motivação e o interesse para o desenvolvimento das competências previstas;
- Valorização das dinâmicas de reformulação/correção das atividades propostas e do seu carácter regulador;
- Valorização da correta utilização da língua portuguesa e da linguagem científica e técnica;
- Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos;
- Realização de atividades de reforço para alunos que revelem maiores dificuldades;
- Realização de atividades de enriquecimento/complemento para os alunos que revelam um ritmo de aprendizagem mais rápido;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação/processo de recolha de informação;
- Criação/utilização de instrumentos/registos de avaliação que reflitam os progressos observados nas aprendizagens dos alunos;
- Criação dos descritores e respetivos níveis de desempenho para os critérios de avaliação definidos;
- Integração na avaliação das competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Integração dos DAC na avaliação dos módulos/UFCDs para os quais foram definidos;
- Definição e implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão para os alunos que revelem maiores dificuldades;
- Utilização do apoio individual de forma a recuperar aprendizagens/accompanhamento no desenvolvimento de projetos (designadamente os conducentes à PAP);
- Apoio complementar dos projetos conducentes à PAP por docentes de áreas estratégicas (Economia, Português, Inglês, TIC...)
- Frequência de aulas/atividades de apoio pedagógico;
- Implementação das medidas definidas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos e, se existentes, nos Planos Educativos Individuais;
- Acompanhamento dos alunos propostos pelos serviços especializados, designadamente, no âmbito do Plano de Ação;
- Envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem;
- Articulação com a Biblioteca Escolar (BE) na promoção de iniciativas que visem o sucesso escolar;



- Dinamização do Plano Nacional de Leitura e do Escola a Ler, através de uma estreita colaboração entre a Biblioteca Municipal e a BE;
- Utilização do Apoio Tutorial Específico, no âmbito do acompanhamento de alunos do 3º ciclo com dificuldades acrescidas no seu percurso escolar, quer ao nível do aproveitamento, quer a nível disciplinar;
- Dinamização do Plano Nacional das Artes, através da sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas;
- Concretização da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento de Escola em ações que visem o desenvolvimento integrado do aluno/escola/comunidade;
- Ação preventiva sobre comportamentos inadequados;
- Envolvimento de equipas multidisciplinares na prevenção e ação sobre comportamentos inadequados (psicólogo, equipa multidisciplinar de apoio ao aluno e à comunidade, docentes associados ao apoio tutorial específico, professor de educação especial...)





**AÇÃO C – MELHORIA DO ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DAS SUAS COMPETÊNCIAS**

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>C.1.</b> Melhorar o envolvimento e a responsabilização dos alunos na vida da escola, integrando as suas propostas no PAA;</p> <p><b>C.2.</b> Promover a realização de projetos elaborados/ propostos pelos alunos;</p> <p><b>C.3.</b> Promover e desenvolver o bem-estar dos alunos;</p> <p><b>C.4.</b> Envolver os alunos no desenvolvimento dos projetos realizados no âmbito dos DAC;</p> <p><b>C.5.</b> Auscultar os alunos na seleção das UFCDs opcionais dos planos curriculares dos cursos ajustando-os às suas preferências;</p> <p><b>C.6.</b> Fomentar a participação dos alunos em atividades extracurriculares;</p> <p><b>C.7.</b> Valorizar o desempenho voluntário dos alunos em iniciativas/ atividades da escola ou realizadas em articulação</p>	<p><b>C.1.1.</b> Taxa mínima de 50% de realização de propostas aprovadas de atividades da Associação de estudantes e da Assembleia de Delegados de Turma.</p>	<p><b>Taxa de realização de atividades propostas pelos alunos</b></p> <p>(Nº de atividades realizadas propostas pelos alunos / Nº total de atividades propostas pelos alunos e aprovadas)</p>	50%	50%	50%	Alunos Conselho Pedagógico	PAA Relatórios de avaliação do PAA
	<p><b>C.2.1.</b> Implementação anual das iniciativas previstas no Orçamento Participativo das Escolas (OPE).</p>	<p><b>Participação anual no OPE</b></p>	1	1	1	Conselho Pedagógico Professor coordenador do OPE	Atas de Conselho Pedagógico
	<p><b>C.3.1.</b> Incrementar, nos alunos, a motivação, a autoestima e as relações interpessoais.</p>	<p><b>Taxa de sucesso no Programa de Mentoria</b></p> <p>(Nº de Mentores e Mentorandos satisfeitos/Nº de Mentores e Mentorandos)</p>	80%	85%	90%	Alunos EMAEI Educadora Social	Inquérito de Satisfação Relatórios do Programa de Mentoria
	<p><b>C.3.2.</b> Desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem, de tomada de decisão e resolução de problemas.</p>	<p><b>Taxa de sucesso do apoio prestado pela Psicóloga</b></p> <p>(Nº de alunos apoiados satisfeitos/Nº de alunos apoiados)</p>	80%	85%	90%	Alunos EMAEI Psicóloga do SPO	Inquéritos de Satisfação Relatórios do SPO
	<p><b>C.4.1.</b> Auscultação de 100% das turmas na seleção dos temas dos projetos realizados no domínio dos DAC.</p>	<p><b>Taxa de auscultação das turmas na seleção dos temas dos DAC</b></p> <p>(Nº de turmas participantes na definição de temas dos projetos dos DAC / Nº total de turmas)</p>	100%	100%	100%	Orientador Educativo Conselho de Turma	Atas de Conselho de Turma



<p>com parceiros;</p> <p><b>C.8.</b> Promover a participação dos alunos em iniciativas/concursos promovidos por entidades externas a nível local, regional, nacional ou internacional.</p> <p><b>C.9.</b> Promover junto dos alunos uma cidadania responsável, desenvolvendo atividades com vista à melhoria do desempenho ambiental da Escola.</p>	<p><b>C.4.2.</b> Envolvimento dos alunos na definição de um projeto anual associado aos DAC.</p>	<p><b>Nº de projetos anuais no domínio dos DAC definidos com a colaboração dos alunos</b></p>	1/turma	1/turma	1/turma	<p>Orientador Educativo Conselho de Turma</p>	<p>Atas de Conselho de Turma</p>
	<p><b>C.5.1.</b> Auscultação de todas as turmas do 2º ano na definição das UFCDs opcionais para integração no plano curricular.</p>	<p><b>Nº de turmas auscultadas na definição das UFCDs de bolsa que integram os planos curriculares das turmas</b></p>	Todas as turmas do 2º ano	Todas as turmas do 2º ano	Todas as turmas do 2º ano	<p>Diretor de Curso Docentes das áreas técnicas</p>	<p>Atas de Conselho de Curso</p>
	<p><b>C.6.1.</b> Taxa mínima de participação de 25% dos alunos em atividades extracurriculares.</p>	<p><b>Taxa de participação dos alunos em atividades extracurriculares</b> (Nº de alunos participantes / Nº total de alunos que frequentaram a escola)</p>	25%	25%	25%	<p>Diretor de Curso Coordenador do Desporto Escolar Orientadores Educativos</p>	<p>Relatórios de execução Plataforma do Desporto Escolar Atas de Conselho de Turma do 2º semestre</p>
	<p><b>C.7.1.</b> Taxa mínima de 65% de realização das atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito de projetos e tarefas comuns.</p>	<p><b>Taxa de realização de atividades desenvolvidas pelos alunos</b> (Nº total de atividades realizadas / Nº total de atividades previstas)</p>	65%	70%	75%	<p>Diretor de Curso Orientador Educativo Professor coordenador de CD</p>	<p>Planificações de projetos Registos de execução</p>
	<p><b>C.8.1.</b> Participação anual dos alunos numa iniciativa/concurso promovido por entidades externas a nível local, regional, nacional ou internacional.</p>	<p><b>Nº de participações anuais dos alunos em iniciativas/concursos promovidos por entidades externas</b></p>	1	1	1	<p>Diretor de Curso</p>	<p>PAA Relatórios de avaliação do PAA</p>
	<p><b>C.9.1.</b> Participação dos alunos em atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-escolas.</p>	<p><b>Nº de participações anuais dos alunos em iniciativas desenvolvidas</b></p>	3	3	3	<p>Coordenador do Projeto Eco-escolas</p>	<p>Projeto Eco-escolas</p>



### Ações estratégicas

- Promoção do envolvimento dos alunos na elaboração e execução do Plano Anual de Atividades;
- Desenvolvimento de atividades extracurriculares;
- Participação dos alunos na organização e dinamização de eventos;
- Realização de atividades de partilha de cultura dos diferentes países/regiões;
- Implementação de todas as etapas do Orçamento Participativo de Escola;
- Distinção dos desempenhos voluntários dos alunos através da sua inclusão no Quadro de Valor;
- Definição dos temas e projetos dos DAC em conjunto com os alunos, docentes, orientadores educativos e coordenador de Cidadania e Desenvolvimento;
- Análise dos perfis profissionais de cada curso e dos referenciais de formação tendo em vista a seleção das UFCDs opcionais a integrar o plano de formação da turma;
- Definição das UFCDs da bolsa dos referenciais de formação em conjunto com o Diretor de Curso, os alunos e os docentes da componente técnica;
- Divulgação das atividades extracurriculares previstas para cada ano letivo pelos alunos e seus encarregados de educação;
- Realização de trabalho autónomo, criativo e de cooperação com os outros em projetos e tarefas comuns;
- Realização de atividades que motivem os alunos para a adoção de comportamentos sustentáveis.



AÇÃO D – RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>D.1.</b> Sensibilizar os alunos para a recuperação a curto prazo dos módulos/UFCDs não concluídos;</p> <p><b>D.2.</b> Melhorar o sucesso na recuperação de módulos/UFCDs em atraso;</p> <p><b>D.3.</b> Aumentar a taxa de conclusão de curso.</p>	<p><b>D.1.1.</b> Atingir a taxa de recuperação de módulos/UFCDs em atraso, até ao final do respetivo do ano letivo, de 50%.</p>	<p><b>Taxa de conclusão dos módulos/UFCDs em atraso até ao final do respetivo ano letivo</b></p> <p>(Nº de total de módulos e UFCDs recuperados no ano letivo/Nº total de módulos e UFCDs em atraso até ao final do ano letivo)</p>	40%	45%	50%	<p>Orientadores Educativos</p> <p>Coordenador dos OEs</p>	<p>Documentos de inscrição</p> <p>Registos de informação da avaliação</p> <p>Pautas de avaliação periódicas</p>
	<p><b>D.2.1.</b> Atingir a taxa de recuperação de módulos/UFCDs em atraso de 90% no final do ciclo avaliativo do PEE.</p>	<p><b>Taxa de recuperação dos módulos/UFCDs em atraso</b></p> <p>(Nº de total de módulos e UFCDs recuperados em cada ano/Nº total de módulos e UFCDs em atraso em cada ano e onde os alunos procederam à inscrição)</p>	83%	86%	90%	<p>Orientadores Educativos</p> <p>Coordenador dos OEs</p> <p>Serviços Administrativos</p>	<p>Documentos de inscrição</p> <p>Registos de informação da avaliação</p> <p>Pautas de avaliação periódicas</p>
	<p><b>D.3.1.</b> Atingir a taxa de conclusão de curso de 90%.</p>	<p><b>Taxa de conclusão de curso</b></p> <p>(Nº alunos que concluem o curso até 31 de agosto/Nº total de alunos matriculados no 3º ano do curso)</p>	80%	85%	90%	<p>Orientadores Educativos</p> <p>Coordenador dos OEs</p> <p>Serviços Administrativos</p>	<p>Documentos de inscrição</p> <p>Registos de informação da avaliação</p> <p>Pautas de avaliação periódicas</p> <p>Pautas de final de curso</p>



### Ações estratégicas

- Acompanhamento do aluno no processo de definição dos módulos a recuperar, pelo Orientador Educativo;
- Definição, pelo docente da disciplina/UFCD(s) em causa, de um Plano de Recuperação das aprendizagens, que integra a definição clara dos critérios de avaliação, da calendarização definida e das tarefas a desenvolver, entre outros elementos, num processo que permita o envolvimento do aluno;
- Diversificação dos critérios de avaliação evitando a centralização num critério/estratégia;
- Utilização das aulas/espacos de apoio como espaço privilegiado para recuperação das aprendizagens;
- Valorização dos elementos de avaliação existentes na recuperação de módulos/UFCDs em atraso a curto prazo, após a sua conclusão;
- Articulação com a BE nos mecanismos de recuperação de módulos/UFCDs em atraso;
- Colaboração dos Serviços Administrativos no processo, designadamente nas situações de alunos que não concluem todos os módulos no tempo previsto do curso, através do contacto/sensibilização para que realizem a recuperação no mais curto espaço de tempo possível e na articulação com os docentes das disciplinas.



AÇÃO E – PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>E.1.</b> Promover a extinção do abandono escolar; <b>E.2.</b> Promover o acompanhamento de alunos com insucesso escolar através de equipas multidisciplinares; <b>E.3.</b> Melhorar o contacto com os Encarregados de Educação; <b>E.4.</b> Diminuir a taxa de retenção; <b>E.5.</b> Melhorar os mecanismos inerentes aos apoios educativos destinados aos alunos e às famílias.	<b>E.1.1.</b> Redução tendencial da taxa de abandono escolar para 0%.	<b>Taxa de abandono escolar</b> (Nº de alunos que abandonaram a frequência da escola /Nº total de alunos matriculados)	2,5%	1,5%	0%	Orientadores Educativos Equipa EMAEI	Atas de Conselho de Turma
	<b>E.1.2.</b> Comunicação de todas as situações de abandono escolar às respetivas CPCJs.	<b>Taxa de comunicação das situações de abandono escolar</b> (Nº de situações de abandono escolar comunicadas às CPCJ/Nº total de situações de abandono escolar)	100%	100%	100%	Direção Serviços Administrativos	Ofícios de comunicação às CPCJ
	<b>E.2.1.</b> Acompanhamento de todos os alunos que apresentam insucesso escolar ou que manifestem intenção de abandono.	<b>Taxa de definição e implementação de medidas específicas de apoio ao aluno no âmbito da Educação Inclusiva</b> (Nº de alunos com medidas definidas/Nº total de alunos sinalizados)	100%	100%	100%	Docentes EMAEI	Fichas de mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão; RTPs; Atas de Conselho de Turma
	<b>E.3.1.</b> Alcance da taxa de contacto efetivo com os encarregados de educação de 45%.	<b>Taxa de comunicação efetiva com os encarregados de educação</b> (Nº de contactos concretizados/Nº total de contactos estabelecidos)	35%	40%	45%	Orientadores Educativos Encarregados de educação	Registo de contactos com os encarregados de educação



	<b>E.4.1.</b> Aplicação de Medidas de Integração e Recuperação (MIR) a todos os alunos que necessitem de recuperar a assiduidade e que disponham de condições para o realizar	<b>Taxa de aplicação de MIR</b> (Nº total de alunos com MIR aplicadas/Nº total de alunos com possibilidade de aplicação de MIR para recuperação da assiduidade)	100%	100%	100%	Orientadores Educativos Docentes	Grelhas de aplicação de MIR
	<b>E.5.1.</b> Implementar, pelo menos 3 mecanismos de apoio aos alunos e às famílias	<b>Nº de mecanismos de apoio aos alunos e às famílias implementados</b>	3	3	3	Orientadores Educativos Direção Serviços Administrativos	Documentos específicos de registo
		<b>Taxa de alunos sinalizados apoiados</b> (Nº total de alunos sinalizados apoiados/Nº total de alunos sinalizados)	100%	100%	100%	Orientadores Educativos Direção Serviços Administrativos	Documentos específicos de registo

### Ações estratégicas

- Sinalização dos alunos com dificuldades acrescidas ou que revelem problemas de integração no percurso qualificante pelo Conselho de Turma;
- Sinalização dos alunos com dificuldades acrescidas num ou vários domínios da aprendizagem;
- Sensibilização das entidades competentes para a necessidade crucial da presença de um técnico de apoio e orientação (psicólogo) para integrar a EMAEI;
- Avaliação e acompanhamento dos alunos sinalizados para o efeito por um técnico especializado, designadamente, psicólogo;
- Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância da frequência da escola pelos seus educandos;
- Comunicação estreita entre o OE e o Encarregado de Educação em relação à falta de assiduidade;
- Acesso ao portal eSchooling por alunos/Encarregados de Educação para consulta da situação escolar;
- Promoção de um ensino mais individualizado para recuperação dos alunos, durante o decorrer do ano letivo;
- Aplicação de Medidas de Integração e Recuperação;
- Definição de estratégias de recuperação de módulos em atraso, por falta de assiduidade justificada ou injustificada;
- Reforço dos mecanismos de reorientação do percurso formativo dos alunos;
- Sinalização prematura dos alunos em risco de abandono escolar precoce;
- Comunicação de todas as situações de abandono escolar à respetiva CPCJ;
- Monitorização dos resultados escolares através de diferentes indicadores educativos (taxa de abandono escolar, taxa de retenção, exclusão por faltas e anulação de matrícula)



em cada semestre;

- Despiste de situações de carência económica e definição das medidas de apoio adequadas;
- Sinalização de alunos com carências económicas e não financiados pelo Pessoas 2030, para apoio alimentar;
- Utilização do banco de livros;
- Apoio aos Encarregados de Educação na utilização da plataforma MEGA;
- Garantia de auxílios/apoios económicos a todos os alunos no âmbito do Pessoas 2030.





EIXO 2 – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO

AÇÃO A – ARTICULAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DO PLANO CURRICULAR E O MUNDO DO TRABALHO							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>A.1.</b> Reforçar a relação entre os planos curriculares dos cursos e o mundo do trabalho;</p> <p><b>A.2.</b> Valorizar a experiência profissional de ex-alunos como estratégia motivadora para o percurso formativo dos alunos;</p> <p><b>A.3.</b> Promover o empreendedorismo dos jovens;</p> <p><b>A.4.</b> Desenvolver os protocolos e parcerias existentes, visando a articulação entre a Escola e o mundo do trabalho;</p> <p><b>A.5.</b> Preparar os jovens para a integração no mundo do trabalho;</p> <p><b>A.6.</b> Aferir o grau de satisfação das entidades de acolhimento da FCT.</p>	<b>A.1.1.</b> Realização de iniciativas que reforcem a relação entre os planos curriculares dos cursos e o mundo do trabalho.	<b>Nº de visitas de estudo ou outras iniciativas específicas realizadas no domínio específico do curso</b>  (inclui <i>workshops</i> , sessões de debate, seminários...)	5	5	5	Diretores de Curso Docentes	PAA Relatório de execução do PAA
		<b>Grau de satisfação <math>\geq</math> Bom dos alunos na avaliação da participação em visitas de estudo e atividades</b>  (Nº de alunos que manifestam um grau de satisfação $\geq$ Bom /Nº total de alunos auscultados)	85%	90%	95%	Docentes responsáveis pelas atividades	Relatórios das visitas de estudo
	<b>A.2.1.</b> Realização de iniciativas desenvolvidas com ex-alunos.	<b>Nº de iniciativas desenvolvidas com ex-alunos</b>	1	1	1	Diretores de Curso Docentes	PAA Relatório de execução do PAA
	<b>A.3.1.</b> Realização de iniciativas no domínio da criação de projetos/empresas.	<b>Nº de sessões de esclarecimento realizadas relativas ao funcionamento dos apoios comunitários</b>	1	1	1	Diretores de Curso Docentes	PAA Relatório de execução do PAA
		<b>Nº de iniciativas realizadas relativas ao empreendedorismo</b>	1	1	1	Diretores de Curso Docentes	PAA Relatório de execução do PAA
		<b>Taxa de projetos da PAP com potencial de emprego</b>  (Nº de projetos da PAP apresentados com avaliação de	65%	70%	75%	Diretores de Curso Professores acompanhantes da	Documentos de avaliação da PAP



		exequibilidade $\geq$ Bom /Nº total de projetos da PAP apresentados)				PAP	
<b>A.4.1.</b> Realização iniciativas resultante das parcerias existentes entre a Escola e entidades parceiras	<b>Nº de iniciativas realizadas decorrentes de parcerias existentes entre a Escola e entidades parceiras</b>	1	1	1	Diretores de Curso Docentes	PAA Relatório de execução do PAA	
<b>A.5.1.</b> Garantia de realização de estágio e respetivo acompanhamento a todos os alunos que reúnam condições para o fazer	<b>Taxa de colocação dos alunos em estágio (em condições de o realizarem)</b> (Nº alunos colocados em estágio/Nº total de alunos em condições de realização de estágio)	100%	100%	100%	Diretores de Curso Professores acompanhantes da FCT	Documentação da FCT Protocolos de estágio	
<b>A.5.2.</b> Realização de estágio em local de preferência do aluno e/ou mais adequado ao seu perfil	<b>Taxa de realização de estágio em local de preferência do aluno e/ou mais adequado ao seu perfil</b> (Nº de alunos que realizam estágio em lugar da sua preferência e/ou mais adequado ao seu perfil/Nº total de alunos que realizam estágio)	95%	97%	100%	Diretores de Curso Professores acompanhantes da FCT	Requerimentos para realização de FCT Protocolos de estágio	
<b>A.6.1.</b> Estabelecer contacto com as entidades de acolhimento de forma a aferir o grau de satisfação sobre a aplicação de competências no posto de trabalho	<b>Taxa de realização de contactos com as entidades de acolhimento</b> (Nº de contactos estabelecidos com as entidades de acolhimento/Nº total de entidades de acolhimento da FCT)	95%	97%	100%	Diretores de Curso Professores acompanhantes da FCT Equipa de Autoavaliação	Registo de contacto com as entidades de acolhimento da FCT	
<b>A.6.2.</b> Grau de satisfação mínimo de Bom, junto dos empresários que recebem alunos em estágio	<b>Grau de satisfação <math>\geq</math> Bom dos empresários que recebem alunos em estágio</b> (Nº de empresários auscultados que indicam um grau de satisfação $\geq$ Bom/Nº total de empresários auscultados)	87%	90%	95%	Diretores de Curso Professores acompanhantes da FCT	Inquéritos aos parceiros da FCT	



### Ações estratégicas

- Realização de visitas de estudo específicas do âmbito do curso a empresas/entidades;
- Contacto com antigos alunos, designadamente, com os que se encontram a trabalhar na área de formação dos cursos para partilha de experiências;
- Dinamização de *workshops*, seminários, sessões de esclarecimento com entidades parceiras no domínio específico dos cursos, de forma a reforçar competências nas respetivas áreas;
- Realização de sessões de esclarecimento do funcionamento dos apoios comunitários para a criação de empresas e implementação de projetos;
- Divulgação de iniciativas desenvolvidas pela escola e/ou entidades parceiras no âmbito específico do curso;
- Valorização da PAP enquanto potenciador de criação de emprego;
- Realização de sessões de informação no âmbito do empreendedorismo;
- Auscultação dos alunos sobre as suas preferências para a realização dos estágios;
- Acompanhamento dos alunos durante a realização da FCT;
- Orientação dos alunos na elaboração dos relatórios de estágio;
- Realização de inquéritos de satisfação sobre a aplicação das competências adquiridas no posto de trabalho.



AÇÃO B – ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>B.1.</b> Complementar a formação com a possibilidade de obtenção de certificações adicionais; <b>B.2.</b> Acompanhar o aluno na transição para a vida ativa seguindo o seu percurso pós-formativo; <b>B.3.</b> Aferir o grau de satisfação das entidades empregadoras; <b>B.4.</b> Promover a cooperação entre a escola e as entidades empregadoras.	<b>B.1.1.</b> Disponibilização anual da possibilidade de realização e obtenção de certificações adicionais aos níveis de qualificação obtidos.	<b>Nº de possibilidades de certificação complementares disponibilizadas aos alunos</b>  (Carta de Tratorista, Aplicador de Fitofármacos, Guia de Turismo Equestre, Treinador de Equitação Geral...)	4  (sujeitas à existência de inscritos)	4  (sujeitas à existência de inscritos)	4  (sujeitas à existência de inscritos)	Diretores de Curso Docentes da área técnica Direção	Registos de inscrição  PAA Relatório do PAA
	<b>B.1.2.</b> Taxa de certificação de 80% dos alunos nas certificações complementares em que se inscreveram	<b>Taxa de certificação dos alunos nas certificações complementares</b>  (Nº de alunos certificados/Nº de alunos inscritos nas certificações complementares)	83%	86%	90%	Diretores de Curso Docentes da área técnica Direção	Pautas das certificações complementares realizadas
	<b>B.2.1.</b> Manutenção do contacto com todos os alunos, após conclusão do seu percurso formativo, por um período mínimo de 2 anos.	<b>Taxa de contacto com todos ex-alunos após conclusão do seu percurso formativo</b>  (Nº de alunos contactados e acompanhados pelo período de 2 anos após conclusão do percurso formativo/Nº total de alunos que concluíram o curso no prazo de 2 anos)	100%	100%	100%	Serviços Administrativos	Registo de contactos  Programa eSchooling
	<b>B.2.2.</b> Auscultação de todos os alunos dos CEFs sobre a sua intenção de percurso formativo após a conclusão do curso.	<b>Taxa de auscultação dos alunos dos CEFs</b>  (Nº alunos auscultados / Nº total de alunos dos CEFs das turmas finalistas)	100%	100%	100%	Psicólogo Orientadores Educativos Diretores de curso dos CEFs	Questionários sobre percurso pós-formativo
	<b>B.3.1.</b> Contacto com todas as entidades empregadoras	<b>Taxa de realização de contactos com as entidades</b>	100%	100%	100%	Serviços	Registo de



	identificadas de forma a aferir o grau de satisfação sobre aplicação de competências no posto de trabalho	<b>empregadoras</b> (Nº de contactos estabelecidos com as entidades empregadoras identificadas/Nº total de entidades empregadoras identificadas)				Administrativos	contactos Programa eSchooling
	<b>B.3.2.</b> Aferição do grau de satisfação de, pelo menos, 30% dos empregadores identificados	<b>Taxa de contacto com as entidades empregadoras</b> (Nº de respostas recebidas dos empregadores contactados/Nº total dos empregadores contactados)	53%	56%	60%	Serviços Administrativos Equipa de Autoavaliação	Registo de contactos Programa eSchooling
	<b>B.3.3.</b> Aferição do grau de satisfação de todos os empregadores identificados $\geq$ Bom em, pelo menos 75% dos contactos	<b>Grau de satisfação dos empresários que recebem alunos em estágio <math>\geq</math> Bom</b> (Nº de empresários auscultados que indicam um grau de satisfação $\geq$ Bom/Nº total de empresários auscultados)	78%	82%	85%	Serviços Administrativos Equipa de Autoavaliação	Registo de contactos Programa eSchooling
	<b>B.4.1.</b> Divulgar, em pelo menos 80%, as ofertas possíveis de emprego aos alunos certificados do respetivo curso	<b>Taxa de divulgação de possíveis ofertas de emprego</b> (Nº ofertas de emprego divulgadas/Nº total de ofertas de emprego encaminhadas para a escola)	93%	96%	100%	Diretores de Curso Serviços Administrativos	Registo de contactos

### Ações estratégicas

- Realização de atividades complementares com os alunos, com vista à obtenção de certificações adicionais (ex: Carta de Tratorista, Treinador de Equitação Geral, Aplicador de Fitofármacos, Guia de Turismo Equestre);
- Estabelecimento de contactos com as entidades responsáveis pelas certificações complementares;
- Realização de sessões de orientação vocacional com os alunos dos CEFs;
- Auscultação dos alunos dos CEFs sobre as suas intenções de continuação de percurso formativo;
- Realização de sessões /workshops relacionadas com a integração no mundo do trabalho (elaboração de currículo, carta de apresentação, preparação de entrevista, apresentação de projetos...)
- Estabelecimento de protocolos de cooperação com vista à realização dos estágios, no âmbito da FCT, e à futura empregabilidade dos alunos;
- Realização de contactos com ex-alunos para avaliar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos dos jovens que concluíram o ensino profissional;



- Manutenção de base de dados atualizada sobre o percurso pós-formativo dos alunos;
- Realização de inquéritos de satisfação sobre a aplicação das competências adquiridas no posto de trabalho;
- Análise dos dados obtidos e elaboração dos necessários planos de melhoria;
- Colaboração com entidades representativas da administração local, do tecido empresarial, e da comunidade a nível nacional ou internacional;
- Divulgação, nos canais de comunicação previstos, as possíveis ofertas de emprego solicitadas pelas diferentes entidades (*website, Facebook, e-mail*).

AÇÃO C – CONCERTAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>C.1.</b> Definir a proposta de oferta formativa auscultando os diferentes órgãos; <b>C.2.</b> Articular e harmonizar a proposta de oferta formativa com as entidades externas intervenientes no processo.	<b>C.1.1.</b> Elaboração, até fevereiro, da proposta de oferta formativa para o ano letivo seguinte.	<b>Data de definição da proposta de oferta formativa final</b> (finalizada na reunião de Conselho Pedagógico de fevereiro)	Fevereiro de 2024	Fevereiro de 2025	Fevereiro de 2026	Alunos Conselho Pedagógico Coordenadores de Departamento Conselho Geral	Ata da reunião de Conselho Pedagógico de fevereiro de cada ano
	<b>C.2.1.</b> Participação em todas as reuniões de concertação da oferta formativa em cada ano letivo.	<b>Taxa de participação nas reuniões de concertação da oferta formativa</b> (Nº reuniões participadas/Nº total de reuniões realizadas)	100%	100%	100%	Direção	Convocatórias
<b>Ações estratégicas</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise e divulgação dos documentos orientadores a considerar na definição da oferta formativa;</li><li>• Análise dos referenciais de formação do CNQ relativos a cursos a considerar como propostas a integrar a oferta formativa;</li><li>• Reflexão sobre a adequação das propostas de oferta formativa à especificidade da Escola;</li><li>• Definição da proposta final de oferta formativa com os contributos dos diferentes órgãos da Escola;</li><li>• Participação ativa nas reuniões de concertação de oferta formativa.</li></ul>							



EIXO 3 – PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AÇÃO A – PARTILHA INTERGERACIONAL							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>A.1.</b> Aproximar as gerações e promover a troca de conhecimentos e experiências; <b>A.2.</b> Aumentar a oferta cultural da região.	<b>A.1.1.</b> Realizar uma atividade por semestre letivo em articulação com a EB1/JI de Mouriscas, ACATIM ou outra associação local.	<b>Nº de atividades realizada sem articulação com a EB1/JI de Mouriscas, ACATIM ou outra associação local</b>	1/semestre	1/semestre	1/semestre	Docentes Professor coordenador da componente de CD Coordenadores da componente de CD/turma Equipa BE	PAA Relatório de execução do PAA Estratégia de escola de CD Registos da BE
	<b>A.2.1.</b> Dinamização de iniciativas anuais dirigidas à comunidade extraescolar.	<b>Nº de iniciativas anuais dirigidas à comunidade extraescolar</b> (Nº planificações articuladas/Nº total de planificações)	4	5	6	Docentes Coordenadores de Departamento	PAA Relatório de execução do PAA Estratégia de escola de CD Registos da BE
<b>Ações estratégicas</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>Realização de atividades com a EB1/JI de Mouriscas, ACATIM ou outra associação local com vista à partilha de experiências de vida entre mais novos e mais velhos;</li><li>Dinamização de projetos ou iniciativas em articulação com a BE;</li><li>Enquadramento da partilha intergeracional em alguns projetos ou atividades a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento;</li><li>Dinamização de iniciativas de índole cultural dirigidas à comunidade;</li><li>Participação, apoio e divulgação dos eventos dinamizados pelas entidades e associações locais;</li><li>Participação dos alunos na organização/dinamização de eventos na comunidade extraescolar.</li></ul>							



**AÇÃO B – FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>B.1.</b> Realizar o diagnóstico das necessidades de formação do pessoal docente e do pessoal não docente; <b>B.2.</b> Promover a realização de ações de formação dirigidas ao pessoal docente e ao pessoal não docente;	<b>B.2.1.</b> Realização anual do diagnóstico das necessidades de formação.	<b>Taxa de diagnóstico das necessidades de formação</b> (Nº de docentes e não docentes que participaram no diagnóstico das necessidades de formação/Nº total de elementos do PD e do PND)	93%	96%	100%	Direção Coordenadores de Departamento Coordenadora Técnica	Registo de levantamento de necessidades de formação
	<b>B.2.1.</b> Atualização anual do plano de formação.	<b>Data de apresentação do plano de formação</b> (apresentado na reunião de Conselho Pedagógico de janeiro)	Janeiro de 2024	Janeiro de 2025	Janeiro de 2026	Direção Coordenador do plano de formação	Plano de formação
	<b>B.2.2.</b> Promover a participação em ações de formação de, pelo menos, 60% do pessoal docente.	<b>Taxa de participação do pessoal docente em ações/ iniciativas de formação</b> (Nº de docentes participantes em ações ou iniciativas de formação/Nº total de elementos do pessoal docente)	≥ 65%	≥ 65%	≥ 65%	Pessoal docente Direção Serviços Administrativos	Certificados de participação Dossiers de formação

**Ações estratégicas**

- Levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e do pessoal não docente;
- Divulgação das ações de formação propostas pelo CF A23 ou outras entidades formadoras;
- Realização de parcerias com vista à realização de formação acreditada;
- Atualização e divulgação do plano de formação;
- Apoio à participação do pessoal docente e não docente em ações de formação;
- Valorização dos recursos humanos da escola para realização de iniciativas de formação;
- Levantamento de todas as ações de formação realizadas pelo pessoal docente e não docente, por proposta da escola ou do CF ou no domínio de autoformação;
- Realização do relatório de atividades formativas (RAF) para a DGAEP.





EIXO 4 – ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

AÇÃO A – CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>A.1.</b> Promover a valorização da região junto da comunidade escolar; <b>A.2.</b> Divulgar propostas de atividades/projetos dirigidas a alunos de outras escolas; <b>A.3.</b> Colaborar com outras entidades em grupos de trabalho ou na elaboração e dinamização de projetos e atividades; <b>A.4.</b> Participar em atividades propostas por parceiros/comunidade;	<b>A.1.1.</b> Realizar uma iniciativa anual que capte o interesse e aprofunde o conhecimento do património, da história, da arte e do meio ambiente da região.	<b>Nº de iniciativas de valorização da região junto da comunidade escolar</b>	1	1	1	Docentes Professor coordenador da componente de CD Coordenadores da componente de CD/turma Equipa BE	PAA Relatório de execução do PAA Estratégia de escola de CD Registos da BE
	<b>A.2.1.</b> Realização anual de uma atividade dirigida a alunos de outras escolas.	<b>Nº de atividades anuais dirigidas a alunos de outras escolas</b>	1	1	1	Diretores de Curso Coordenador do Desporto Escolar	PAA Relatório de execução do PAA
	<b>A.3.1.</b> Colaboração, em pelo menos 75% nas solicitações para colaboração em grupos de trabalho ou na elaboração e dinamização de projetos e atividades.	<b>Taxa de participação em reuniões e grupos de trabalho</b> (Nº participações efetuadas/Nº total de convites efetuados)	≥ 75%	≥ 75%	≥ 75%	Direção Docentes Diretores de Curso	Convites apresentados Atas de Conselho Pedagógico
	<b>A.4.1.</b> Participação em pelo menos 77% de atividades propostas por parceiros	<b>Taxa de participação em atividades propostas por parceiros</b> (Nº atividades participadas dinamizadas por parceiros/Nº total de atividades dinamizadas por parceiros)	≥ 77%	≥ 77%	≥ 77%	Docentes Diretores de Curso	Relatórios de execução do PAA



### Ações estratégicas

- Participação em iniciativas e projetos que tenham como finalidade elevar o conhecimento e a valorização do património, da história, da arte e do meio ambiente do concelho;
- Participação, apoio e divulgação dos eventos dinamizados pelas associações locais;
- Colaboração com entidades a nível local, regional, nacional ou internacional na preparação, elaboração, dinamização e avaliação de atividades e projetos;
- Sensibilização e mobilização da comunidade escolar para participação em projetos e atividades desenvolvidos por parceiros;
- Divulgação do PAA da escola;
- Divulgação dos projetos/atividades junto das instituições;
- Divulgação da participação nos canais de comunicação;
- Realização de eventos/atividades em parceria com outras entidades;
- Promoção da participação da Escola em projetos internacionais como o ERASMUS+;
- Participação em reuniões e grupos de trabalho com vista à procura de soluções comuns.



AÇÃO B – MOBILIZAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO							
Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
B.1. Melhorar o envolvimento e a participação dos pais e Encarregados de Educação na escola.	B.1.1. Alcance da taxa de contacto efetivo com os Encarregados de Educação de 45%.	<b>Taxa de comunicação efetiva com os encarregados de educação</b>  (Nº de contactos concretizados/Nº total de contactos estabelecidos)	35%	40%	45%	Orientadores Educativos Encarregados de educação	Registo de contactos com os encarregados de educação
	B.1.2. Realização de reuniões periódicas com os Encarregados de Educação	<b>Nº de reuniões realizadas como Encarregados de Educação</b>	1/semestre letivo	1/semestre letivo	1/semestre letivo	Orientadores Educativos Encarregados de educação	Atas das reuniões com os encarregados de educação
	B.1.3. Inclusão de, pelo menos, uma atividade dirigida aos pais e Encarregados de Educação no PAA	<b>Nº de atividades dirigidas aos pais e Encarregados de Educação no PAA</b>	≥ 1	≥ 1	≥ 1	Diretores de Curso Orientadores Educativos Encarregados de educação	PAA
<b>Ações estratégicas</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sensibilização dos Encarregados de Educação para a participação na vida escolar dos alunos;</li><li>• Promoção de canais alternativos de informação e comunicação;</li><li>• Utilização do eSchooling como ferramenta de acompanhamento da vida escolar dos alunos;</li><li>• Realização de reuniões para informar os Encarregados de Educação relativamente ao processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos;</li><li>• Dinamização de atividades dirigidas aos pais e Encarregados de Educação no PAA;</li><li>• Valorização da participação dos pais e Encarregados de Educação.</li></ul>							



EIXO 5 – VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS EDUCATIVOS

AÇÃO A – OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO INTEGRADA E SUSTENTADA DOS RECURSOS HUMANOS

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<b>A.1.</b> Melhorar o processo de articulação entre docentes/não docentes e a cooperação entre ambos; <b>A.2.</b> Aferir sugestões de melhoria apresentadas pelo pessoal docente e não docente; <b>A.3.</b> Promover a realização de atividades conjuntas entre docentes e não docentes, de forma a melhorar o processo de articulação entre ambos.	<b>A.1.1.</b> Reuniões trimestrais com todos os não docentes para que possam, concertadamente, definir o campo de atuação de cada um ao nível de ações a desenvolver na Escola.	<b>Nº reuniões com o pessoal não docente</b>	1/ trimestre	1/ trimestre	1/ trimestre	Direção Coordenadora técnica Pessoal não docente	Atas das reuniões com o pessoal não docente
	<b>A.2.1.</b> Aferição de todas as sugestões apresentadas pelo pessoal docente e não docente.	<b>Taxa de aferição das sugestões apresentadas pelo pessoal docente e não docente</b>  (Nº de sugestões aferidas pelo pessoal docente e não docente/Nº total de sugestões apresentadas pelo pessoal docente e não docente)	100%	100%	100%	Direção Coordenadora técnica Conselho Pedagógico Pessoal docente Pessoal não docente	Atas de Conselho Pedagógico Atas de Conselhos de Curso Atas de Departamentos Atas de reuniões do PND
	<b>A.3.1.</b> Realização de, pelo menos, uma atividade anual conjunta entre docentes e não docentes, de forma a melhorar o processo de articulação entre ambos.	<b>Nº de atividades conjuntas entre docentes e não docentes</b>	≥ 1	≥ 1	≥ 1	Direção Pessoal docente Pessoal não docente	PAA Relatórios de avaliação do PAA

Ações estratégicas

- Auscultação de sugestões de melhoria pelo pessoal docente em sede reuniões de Departamento, Conselho de Curso, Conselho Técnico...;
- Realização de reuniões com o pessoal não docente para que possam, concertadamente, definir o campo de atuação de cada um ao nível de ações a desenvolver na escola;
- Participação dos não docentes nos órgãos de administração e gestão da escola (Conselho Geral);
- Valorização do processo de avaliação do desempenho, na melhoria dos serviços a que os não docentes prestam apoio;
- Articulação entre pessoal docente e pessoal não docente para a melhoria de funcionamento dos serviços/espacos.



**AÇÃO B – VALORIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS E INFRAESTRUTURAS EDUCATIVAS**

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			Responsáveis	Instrumentos de recolha
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
<p><b>B.1.</b> Valorizar os equipamentos, espaços e infraestruturas escolares, garantindo condições de segurança na escola e na sua envolvente;</p> <p><b>B.2.</b> Valorizar os equipamentos e infraestruturas educativas;</p> <p><b>B.3.</b> Avaliar e monitorizar os diferentes serviços escolares.</p>	<p><b>B.1.1.</b> Realização de, pelo menos, uma ação de sensibilização sobre segurança escolar por ano.</p>	<p><b>Nº de ações de sensibilização sobre segurança escolar realizadas</b></p>	≥ 1	≥ 1	≥ 1	<p>Direção Diretores de Curso Equipa PES</p>	<p>PAA Relatórios de avaliação do PAA</p>
	<p><b>B.1.2.</b> Utilização dos diferentes espaços escolares em todas as disciplinas, com vista à aplicação dos conhecimentos em contexto real.</p>	<p><b>Taxa de utilização dos diferentes espaços escolares em todas as disciplinas</b> (Nº espaços escolares específicos utilizados/Nº total de espaços escolares específicos disponíveis)</p>	40%	50%	60%	<p>Docentes Diretores de Curso</p>	<p>Planificações modulares/UFCDs Inquéritos de Curso realizados no final de ano</p>
	<p><b>B.1.3.</b> Divulgação semanal dos produtos disponíveis na exploração agrícola para consumo.</p>	<p><b>Taxa de divulgação semanal dos produtos disponíveis na exploração agrícola para consumo</b> (Nº semanas com produtos divulgados/Nº total de semanas)</p>	100%	100%	100%	<p>Docentes das áreas técnicas Responsável do armazém</p>	<p>Registos semanais da divulgação</p>
	<p><b>B.1.4.</b> Planeamento mensal do funcionamento da exploração agrícola.</p>	<p><b>Taxa de realização de reuniões mensais do Conselho Técnico</b> (Nº reuniões de Conselho Técnico realizadas/Nº reuniões de Conselho Técnico previstas)</p>	100%	100%	100%	<p>Conselho Técnico Pessoal não docente afeto à exploração agrícola</p>	<p>Atas das reuniões do Conselho Técnico</p>
		<p><b>Taxa de implementação das decisões do Conselho Técnico</b> (Nº de decisões implementadas/Nº decisões tomadas)</p>	80%	85%	90%	<p>Coordenador do Conselho Técnico</p>	<p>Atas das reuniões do Conselho Técnico</p>



	<b>B.2.1.</b> Realização de, pelo menos, uma iniciativa por ano que fomente a responsabilização e utilização social dos espaços escolares por parceiros.	<b>Nº de iniciativas que fomentem a responsabilização e utilização social dos espaços escolares por parceiros</b>	≥ 1	≥ 1	≥ 1	Direção Parceiros	Pedidos de cedência de espaços escolares deferidos
		<b>Nº de iniciativas de abertura da BE à comunidade</b>	2/ano	2/ano	2/ano	Equipa da BE	Relatório da BE
	<b>B.3.1.</b> Aferição do grau de satisfação dos utilizadores de todos os serviços escolares.	<b>Taxa de participação da comunidade escolar na avaliação dos serviços escolares</b> (Nº de inquéritos respondidos/Nº inquéritos enviados)	70%	75%	80%	Equipa de Autoavaliação	Inquéritos aplicados no âmbito da autoavaliação Relatório da Equipa de Autoavaliação
	<b>B.3.2.</b> Alcance do grau de satisfação médio dos serviços de apoio de Bom.	<b>Grau de satisfação médio dos serviços de apoio</b> (Média da avaliação dos serviços de apoio)	Grau de satisfação médio de Bom	Grau de satisfação médio de Bom	Grau de satisfação médio de Bom	Equipa de Autoavaliação	Inquéritos aplicados no âmbito da autoavaliação Relatório da Equipa de Autoavaliação
<b>B.3.3.</b> Implementação de todas as ações de melhoria definidas para melhoria do funcionamento dos serviços de apoio.	<b>Taxa de implementação das ações de melhoria definidas</b> (Nº de medidas implementadas/Nº medidas definidas)	90%	95%	100%	Equipa de Autoavaliação	Inquéritos aplicados no âmbito da autoavaliação Relatório da Equipa de Autoavaliação	



### Ações estratégicas

- Promoção de *workshops*, simulacros ou outras iniciativas, em articulação com as forças de segurança locais ou outras entidades e a escola;
- Utilização dos recursos disponíveis adequados às diferentes disciplinas e UFCDs da Componente Técnica/ Tecnológica e na FCT;
- Divulgação dos produtos produzidos na escola;
- Planeamento do funcionamento da exploração agrícola pelo Conselho Técnico;
- Articulação entre o funcionamento da exploração agrícola e o consumo interno;
- Abertura e possibilidade de acesso da comunidade à BE;
- Abertura à realização de eventos no domínio cultural, desportivo ou técnico dinamizados pela comunidade extraescolar;
- Aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade escolar e extraescolar;
- Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria dos serviços de apoio disponibilizados;
- Seleção anual das áreas a intervir no âmbito das ações de melhoria propostas/definidas;
- Apresentação e implementação de ações de melhoria para as áreas identificadas a intervir.

## 5. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

É fundamental estabelecer uma estratégia de comunicação eficaz para apresentar e promover o Projeto Educativo aos diversos agentes educativos. O Plano de Comunicação da Escola, deve prioritariamente, visar a criação das condições necessárias para que todos os membros desta comunidade desempenhem as suas funções de forma competente, eficaz e motivada. Além disso, o Plano de Comunicação tem como objetivo adicional a gestão e definição da imagem da Escola, contribuindo, assim, para a afirmação da sua Visão, Missão e Projeto Educativo. Esta estratégia de comunicação materializa-se em duas vertentes: interna e externa.

### Comunicação Interna

- Ativação de meios e processos para transmissão de informação de todos os elementos da Comunidade Educativa.
- Meios de divulgação:
  - Apresentação do PE em reunião geral de pessoal docente;
  - Apresentação do PE em reunião geral de pessoal não docente;
  - Publicação na página da Escola;
  - Colocação de um exemplar no ambiente de trabalho dos computadores;
  - Divulgação juntos dos alunos e pais/EE's em reunião com os Orientadores Educativos.

### Comunicação Externa

- Valorização e promoção dos serviços prestados pela EPDRA, legitimando a sua relação com o meio envolvente.
- Meios de divulgação:
  - Publicação na página da Escola;
  - Divulgação nas redes sociais Facebook e Instagram, da EPDRA.





## 6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para avaliar adequadamente o grau de execução deste Projeto Educativo e encontrar estratégias para implementar as correções e melhorias necessárias, é fundamental conduzir uma avaliação cuidadosa. Esta avaliação tem o intuito de compreender, de maneira concreta e sistemática, o que está a funcionar e onde são, ainda, detectadas fragilidades na implementação do Projeto Educativo. Apenas, através de uma avaliação direcionada é possível obter dados concretos, informações consistentes e um conjunto de evidências que sustentem uma análise fundamentada sobre o nível de realização do Projeto Educativo.

Embora, de acordo com a lei, a avaliação do Projeto Educativo seja uma competência do Conselho Geral, o acompanhamento e a supervisão do nível de execução podem ser complementados de forma eficaz pelo Conselho Pedagógico, trabalhando em estreita colaboração com o Conselho Geral, que pode emitir recomendações e pareceres quando julgar necessário. Nesse sentido, é aconselhável que a Direção estabeleça um grupo de trabalho dentro do Conselho Pedagógico para esse acompanhamento, em estreita coordenação com a Equipa de Autoavaliação/EQAVET.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo, como parte de uma estratégia geral, deve ser alinhado de maneira coerente com outros documentos de gestão escolar, incluindo o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades. Essa harmonização é essencial para que o Projeto Educativo possa contribuir efetivamente, para a integração dinâmica do processo educativo e das ações da Escola.

Além disso, o Regulamento Interno, complementando o Projeto Educativo, desempenha um papel fundamental como o documento que estabelece as regras e normas para a convivência entre os diferentes intervenientes na educação e que define a estrutura organizacional da comunidade escolar.

*Apreciado em reunião do Conselho Pedagógico em 14 de novembro de 2023*

*Aprovado em reunião do Conselho Geral em 20 de dezembro de 2023*